



HERALDO

Proprietario e editor,

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Redacção e administração—Praça, 10

N.º 1061

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre).....	400 réis
Para fóra "	500 "
Número avulso.....	20 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

(ANTIGO "JONAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

QUINTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1902

AZETES PORTUGEZES

Alguns dos principaes jornais de Lisboa e Porto ocuparam se, há dias, de uma questão que muito importa á agricultura nacional, tal é a introdução de azeite estrangeiro, favorecida por lei especial.

As fabricas de conservas de peixe gastam muito azeite, mas convém-lhes azeite fluido, delgado, com pouco, ou sem sabor de fruta, e com os azeites nacionaes das regiões mais productoras são ou eram, em geral, azeites gôrdos, as fabricas preferem os estrangeiros.

Para favorecer a industria das conservas, desde há annos, é restituída ás fabricas (e a isto se chama *drambrack*) a importancia dos direitos de entrada d'este azeite, respectivos á quantidade reexportada com a conserva.

É claro que este favor ás fabricas prejudica a produçao de azeite nacional; contra este facto clama com justiça a imprensa jornalistica, mas, na forma por que o faz, mostra desconhecer as circunstancias actuaes do fabrico de azeite em Portugal; suppõem os jornalistas a que me refiro, que o fabrico dos azeites nacionaes estava agora entrando n'um relativo aperfeiçoamento, por effeito das leis da fiscalisação sanitaria, que estavam tornando os oleicultores mais cuidadosos... e os mesmos e outros julgam que a Hespanha vai muito adeante de nós n'este fabrico, a que tem applicado todos os progressos mecanicos, conseguindo por este meio, além de aperfeiçoar a qualidade, aproveitar mais em quantidade e tornar assim o producto mais barato.

Um importante jornal do norte aconselha os olivicultores a que se juntem e montem uma boa fabrica onde com os machinismos aperfeiçoados apurem o fabrico de nossos azeites, como fazem os hespanhos.

Ora em tudo isto há bons conselhos e muitas verdades, mas tambem falsas apreciações e inexactidões desculpaveis em quem não conhece o assunto.

O aperfeiçoamento dos azeites em Portugal não começou com as leis da fiscalisação sanitaria, veio com as necessidades da industria, e desde há muitos annos o nosso sabio mestre Ferreira Lapa, lente do Instituto Agrícola, nos seus estudos da *Technologia rural*, começo notando os defeitos dos nossos azeites e indicando os meios de os melhorar, que não são só as machinas, chamando a attenção principalmente para os aperfeiçoamentos d'este fabrico na Italia e no sul da França.

Depois das boas lições d'este saudoso mestre, seguidas por seus dis-

cipulos e n'este ponto são notaveis os trabalhos do meu distinto collega Ramiro Marçal, e depois do establecimento da industria das conservas de peixe é que começou o aperfeiçoamento dos azeites portuguezes, e já desde há annos, se encontram no paiz installações, em Mangualde, nas proximidades de Lisboa e no Alemtejo que estão á altura de que ha de melhor no estrangeiro.

Depois d'isto a disposição legal que mais concorreu para afastar do mercado os nossos azeites, foi a creação da inspecção dos vinhos e azeites que tem funcionado em Lisboa e a creação dos laboratórios de chimica agricola.

A prova de que o fabrico do azeite progride, já desde há annos, em Portugal é que tanto na exposição de 1889, como na de 1900, o nosso pais teve um numero de prémios de honra e medalhas de ouro muito superior aos que obteve a Hespanha.

Tambem é engano suppôr que do emprego das machinas aperfeiçoadas deriva directamente a qualidade do azeite. D'um lagar rudimentar, o mais singello que por ahí se usa, vi eu sair azeite tão fino, tão agradável, como o fino azeite de Luca; mas isto foi só uma vez, no anno da construcção do lagar, quando o moinho, as pias, as ceras, enfim tudo era novo; nos annos seguintes o azeite saiu rançoso, porque rançosos estavam todos os apparelhos do fabrico.

Colha se a azeitona na época de conveniente maturação, pise-se enquanto está pura, e não depois de entulhada e fermentada, haja todo o cuidado de limpeza com os apparelhos, tudo lavado com potassa e bem enxuto quando se guardar e o azeite sairá bom. O principal fim das machinas é para obter o maior aproveitamento do producto, para a menor despesa da mão d'obra; são, enfim, as machinas elementos de barateamento do producto, e só pela facilidade da limpeza podem concorrer para a qualidade.

As fabricas de conservas querem azeites muito fluidos e conseguem o sim com a mistura d'oleos d'outras sementes que, pelo seu baixo preço, são os grandes concorrentes do azeite nacional; para isto e para a concessão de drawback é que se necessita a attenção dos governos; mas longe de nós a ideia de fazer suppor que não é, em geral, necessário melhorar o fabrico do azeite portuguez.

(Da *Gazeta das Aldeias*)

M. Rodrigues de Moraes,
Agronomo.

CARLOS FUZZTEA

ADVOGADO

OLHÃO

SONETO

(INEDITO)

*Fluctuam no horizonte os véos
diaphanos da madrugada. No
azul profundo, dormitam as
estrelas...*

*Volto p'ra Ti a face lacrimosa :
E os meus olhos tão tristes e cansados,
Mergulham-se nos teus, insaciados,
N'uma saudade immensa e lancinosa.*

*Minha Biblia de luz, despedagada !
Quem podesse inda ler-te, dia a dia,
Transubstanciada esta alma na poesia
D'uma hostis no azul alevantada !...*

*Oh meu cálix d'amor no bôrto exgotado !
Quem te déra o milagre abençoado
Das ondas de Caná ! Ai, quem te déra !...*

*E o sagrado licor me inspiraria
Todo um sonho de Glória e de Harmonia,
N'uma eterna e ridente primavéra !*

Abrial de 1901

MARIA VELLEDA.

ABREU MARQUES

Este considerado e ilustrado funcionario de fazenda, actual de legado do tesouro do districto de Faro, retirou a semana passada de aquella cidade para Evora e Beja a fim de fazer parte do jury nos concursos de segundos aspirantes das escrevencias de fazenda.

O sr. Abreu Marques teve na gare de Faro uma despedida muito afectuosa da parte dos funcionários seus subordinados e outros muitos cavalheiros que se honram de manter relações com tão lucido e integro delegado do tesouro.

FELICIANO ALVES
SOLICITADOR

OLHÃO

O sr. Joaquim Parreira Faria, foi provido definitivamente no lo gar de escrivão de direito em Tavira vago pelo fallecimento de Jancinho da Fonseca Neves.

CONCURSOS

No proximo dia 3 de novembro, pelas onze horas da manhã, n'uma das salas do edificio do governo civil, em Faro, prestarão as suas provas os concorrentes ás vagas de segundos aspirantes das repartições de fazenda concelhias, que foram admittidos a concurso e todos pertencentes a esta provincia.

São em numero de quarenta e um, segundo a lista estampada na folha oficial.

O jury compõe-se dos srs. Francisco d'Abreu Marques, delegado do tesouro da circunscrição Faro—Beja, visconde de Gevaz de Lima delegado do tesouro addido à repartição districtal de Lisboa, Francisco Maria Marreiros, escrivão de fazenda do 2.º bairro e Adriano José Ferreira da Costa, escrivão do 3.º bairro.

Foram concedidos 40 dias de licença ao tenente de infanteria Francisco Paulo Ferreira, e 120 dias ao alferes do mesmo regimento Antonio Justino Ramos.

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis

Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.

Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

UMA RESPOSTA

Meu caro Antonio Santos:

Um amigo mostrou me agora O Districto de Faro de 23 do corrente. Vem n'elle um agradecimento assignado por um sr. Francisco D. Tavares Bello Junior, que não tenho o gosto nem o desgosto de conhecer, em que o mesmo sr., em nome d'um grupo dramatico que aqui esteve, tenta passar-me o diploma de ignorante, o que eu não deixaria de acceptar e agradecer se tal honra me fosse conferida por alguém com um nome mais curto e uma intelligencia mais comprida;

por esse desconhecido, porém, ou pelo grupo que representa, é caso para eu retorquir, devolvendo o diploma e lembrando que se abra um debate, nas paginas do *Heraldo* ou do *Districto*, para o publico aqui latar se a minha ignorancia e aca nhamento cerebral ultrapassa o do ridiculo fazedor do nefelibatico agradecimento.

E ahí fica a resposta, muito bran da, é verdade para quem com tanta inconsciencia veio á imprensa ajuizar dos merecimentos d'uma pessoa que não conhece.

E se me fizerem voltar ao as sumpto, creia, meu amigo, terei o cuidado de deixar a um canto o pseudonymo, porque eu, n'estas questões de desaffronta, não costumo a calar me surrateiramente nem a dar homem por mim. A seu tempo, se preciso fôr, eu porei tudo e todos nos logares que de justiça lhes pertence. E por hoje, basta.

Pela inserção d'estas linhas no 1.º n.º do *Heraldo*, muito agradecido se declara

O vosso amigo

Portimão, 26-10-902.

FLORIDOR.

A Nação commemorando o centenario do nascimento de D. Miguel de Bragança, publicou no dia 26 um numero especial com o seu retrato 1802, 1825 e 1860 pouco mais ou menos. Traz uma gravura do palacio de Queluz onde nasceu e o retrato do palacio de Brombach onde viveu até quasi á sua morte em Zohr, e ainda uma outra de uma commissão legitimista em Londres em 1852. Tambah traz gravuras das moedas cunhadas em 1826 a 1830, de 5 e 40 réis (bronze), meia e uma peça em ouro.

REGULAMENTO DO IMPOSTO

DO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislacao*, com séde na rua de S. Mamede, 111, (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a *única* edição que contém todos os mappas e modelos que do mesmo fazem parte, sendo o seu custo 200 réis franco de porte.

CORDES D'AVELLAR

Durante a ausencia, que será prolongada, do sr. Abreu Marques que está em serviço de concursos, na regiao do sul Mondego, de segundos aspirantes de fazenda, está servindo de delegado do tesouro da circunscrição Faro e Beja, o nosso patrício, o 2.º official sr. Joaquim Ernesto Marcarenas Cordes d'Avellar, funcionario, antigo, saudoso e muito considerado.

Ha dias debutou no Theatro Lisboense, no velho drama *A Morgadimha de Valsor*, a actriz Lóla.

Antes, uma outra actriz em maua desempenho e exagerado *salero*, tinha debutado no *Processo do Rascga*, rasgando simultaneamente a impressão iendaria d'um nome symptomático, mas... adiante.

Lóla na *Morgadimha* evidencia-se uma actriz de indiscutivel merecimento.

Mulher perfeita e atrahente, pisando bem o palco, com um jogo physionomico artistico, d'uma extrema elegancia senhoril, sabedora d'uma boa parte dos segredos da arte, salientou-se n'aquelle papel, e a não ser n'um theatro escola, essa actriz doente e cançada de tanto trabalho, será sempre uma artista de merito.

Enthusiasticos e justos aplausos coroaram o seu trabalho difficil.

Com expressão e sentimento, a luta d'esse velho orgulho de raça com a paixão por um rapaz da plebe, as metamorphoses successivas de tal situação, a psychologia feminina vencedora e vencida, postergando todos os caducos e enraizadas preconceitos de sangue e pergamino, são por ella habilmente interpretados.

Foi também á scena o drma *Os Dois Garotos*. Lóla tem um papel de menos expansão ao seu valor artístico, que o que exhibiu na *Morgadinha*.

Foi aplaudidíssima!

Ah! E' verdade...

Carlota, n'este drama faz o papel do garoto «Gasparinho»—O Fan-Fan—.

Nada mais consciencioso, mais característico, mais scénico, que resalte mais d'esse alíaz dramalhão fastidioso e longo, que a interprete a que nos referimos.

Ha arte no vestir, no gesto, no dizer, nos sentimentos honestos e generosos do adolescente educado mas não saturado no crime, ha uma compreensão correcta, diaphana, educada do personagem, e roavia não teve um aplauso, uma chamada!...

—Mas, então?...

—E' a do limbo... a da bengala...

Tu és um pessimista, bradei, não comprehendes a noção mais elementar da critica, nunca viste em theatro os artistas de raça, tens a orientação macacá do paiz dos bananas, e vens n'uma atitude grutesca de protagonista de Cervantes, impingir-me philosophia rançosa e com falta de pezo.

Adeus, vae e abafate que as noites estão frias.

Tudo isto eu proferi d'um folego, ereto, nervoso, febril, apopleptico, vibrado pela indignação.

E assim perdi um amigo!

R. L.

N. da R. Eu quanto à história do rapaz do sport recommandamos ao ilustre autor do artigo, a fabula da *Raposa e as uvas*.

Tavira, 25 de setembro de 1902

Circular Ill.^{mos} Srs.

Cumpre me participar a V.^{as} S.^{as} que por escriptura publica lavrada nas notas do escrivão notario Estevão José de Sousa Reis, d'esta cidade, em data de 18 do corrente, foi de commun acordo com a Ex.^{ma} viuva e os herdeiros do meu falecido socio Silvestre José Falcão, dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a razão social de

Ferreira & C.^a

ficando todo o activo e passivo, por quitação e completa liquidação exclusivamente, sob o meu nome individual de

Justino A. Ferreira

que constitue a nova firma.

Cumpre-me igualmente aproveitar a occasião para lhes participar que continuo eu só com a exploração do mesmo estabelecimento de *Movéis* na rua Nova grande n.^{os} 31 e 33, para cujo desenvolvimento, conto com a continuação de suas valiosas preferencias e coadjuvação, o que antecipadamente agradeço.

A minha assignatura será nas transações comerciaes

Justino A. Ferreira

De V.^{as} S.^{as}

M.^{to} Att.^{to} e V.^{do}

Justino Augusto Ferreira

Está resolvido que em frente da cidade de Faro, a linha do caminho de ferro a seguir para Villa Real de Santo Antonio, seja construída como está no projecto, com uma ponte girante, de ferro, começando desde já a construcção do collector dos esgotos.

A ponte, embora com carácter provisório visto deverem começar brevemente os estudos para o aterro, não deve custar menos de 15 contos.

Theatro Lisbonense

Uma das cousas que mais me tem interessado d'esse theatro barra que para ahi estaciona á admiração indígena do nosso publico, tem sido o estudo da sua vida intima, esse accidentado decorrer de factos e peripécias agres que a vaeade e a intriga não dispensam em todas as confraternidades artísticas e que tanto interessam pelo lado real que representam a quem por curiosidade se dedica ao estudo d'estes aspectos intimos da vida.

Satisfazem-se vocês, meus velhos, em apreciar á luz baça das gambiaras aquellas scenas de commoção ardente que prestigiam os dramás e a chalaça forçada das scenas cómicas que põem a plateia em gargalhada desfeita, toda uma vida commodamente ensaiada onde ha beijos de artificio e onde se conseguem mocidade e beleza á custa de preparados chimicos. Vida artifiosa e imaginaria que tenta asse melhar se, com mais ou menos arte, ás scenas da vida real, mas onde de tudo é postico, desde a toada martyrisante e dorida dos que sofrem até á cabelleira loira das invenas.

E' por isso mesmo, meus velhos, que n'estas pequenas *troupes* de theatro que peregrinam pela província e onde, de ordinario, a arte fica sempre esquecida no fundo dos bahús, eu prefiro á exhibição das peças do reportorio que o programma annuncia, a representação autentica e natural da vida particular das companhias, surgindo ocasional e imprevistamente com todo o estendal dos seus despeitos profissionaes, com a consequencia agravante das suas intrigas e o pittoresco aspecto do seu calão.

Lá dentro, nos recantos interiores do palco que os bastidores ensombram e no ambito acanhado dos camarins onde o proprio ar não anda á vontade, ha muito mais drama e muito mais comedia que essa que se extorce á luz falsa da ribalta, entre a gritaria afflictante do ponto que a cupula escarlate abafa sensatamente e a admiração d'uma plateia impressiva que ora se desfaz de chôro na violencia dos lances dramaticos, ora estoira de riso ao disparar certeiro d'uma piada.

No reportorio das peças que se exhibem lá dentro, n'aquele theatro sem publico que fica para lá dos bastidores, ha sempre muito mais drama que comedia. Ordinariamente, para rir, ha apenas a cara insonsa ou o modo afeminado d'algum comparsa erradio ou mesmo, para aqueles que espreitam a plateia pelas rupturas dos bastidores, a cara alvar d'algum espectador basbáque ou as lagrimas excessivas d'algum choramingão. Ha também, no lado da comedia, a turba dos *mirónes*.

Os *mirónes*, no calão da gente do theatro, são aqueles mocinhos aperaltados e bem postos que assaltam as primeiras bancadas da plateia, sobresenhindo na multidão pela prosapia e modos turbulentos com que alcovitam a sua corte ás actrizes. Ha-os de toda a especie: dengosos e mateiros, sonhos e invenas, moços que arranjam *cliques* e jogam ramalhetinhos de flores, e que quatro ou cinco dias passados da primeira representação começam a entrar no theatro como em casa sua e tentam fazer perceber n'um sorriso velhaco a historia de confidencias intimas.

Trajam com desacostumada elegancia, usam binóculo e collarinho esguio, têem sorrisinhos para todas as graças e reverencias de aplauso para todas as scenas commoven-tes. Raros conseguem bom exito e todos são disfrutados pela plateia anonyma.

Eu fallo-vos isto com conhecimento proprio de causa. Superior por temperamento a todas as vâias d'um publico que não considero, tambem quiz descer á contingencia de *mirón* para melhor estudar o meio e apreciar o ridiculo. Tambem puz o meu fato dominguero e o meu collarinho esguio, como tambem tive o meu sorriso para as graças e a minha lagrima para as scenas pateticas. Custou-me is-

to vêr o meu nome na berlinda e em campos verdadeiramente opostos: houve quem pusesse a cabeça no cepo pelo bom exito das minhas aventuras como tambem houve quem a puzesse pela minha incapacidade para tales cousas. Bem diz Bourget que esta vida é uma comedia e ai d'aquele que tente levá-la a sério!

Agora o drama. Para aquelle desenrolhar sinistro de tragedia inter-bastidores dispensa se a competencia do ensaiador e o recurso do ponto. As iras que por lá costumam tempestuar aquelle scenario interno não tem a affectação das coisas ensaiadas como as lagrimas que muitas vezes põem resaibos de romance na expressão gaiata das actrizes não trazem a impressão fria dos fingidos. Em toda aquella numerosa familia artística não se apuram duas amizades sinceras: é sempre a inimizade figadal dos officiaes do mesmo officio, gente que se apunhala mutuamente á menor phrase indecisa, gente que se fere e que se retrata n'uma promiscuidade indecorosa, odiando se por tudo, descompondo-se a todas as horas. Um aplauso ou um desagrado da plateia, uma apreciação colhida cá fóra ou uma noticia do jornal dão logar ao drama mais emocionante: phrases de arreiro que se trocam, piadas de humor malévolos que se jogam, corações que se esmagam, reputações que se abocanham, almas que se deprivam, todo um cortejo sinistro de odios e malquerenças em que os depravados se entretêm para martyrisar os poucos a quem a vida das tabernas não quebrou ainda a educação e os sentimentos. Na lufa-lufa d'aquella vida interior, entre o ajustar dos malhotes e os ultimos retoques da caracterização, que de miseria intellectual não de prova aquella cohorte astística, nas picuinhas, nas invejas, nos orgulhos, nas intrigas em que quasi todos se congregam para a desharmonia constante da *troupe*. Aquellas figuras gastos da scena, quantas vezes as vimos nós a rir e gargalhar abertamente no palco quando lá dentro o coração se despedaça de dor e de desespero, Deus sabe por quanta desventura passada! E' a transição da vida real, a amargurada vida real que se não ensaja para a vida artificial e postica que emociona as plateias ao preço de treze vintens por cabeça.

E' esta a vida dos theatros ambulantes.

O *Theatro Lisbonense*, que ora nos é dado disfrutar, não pode sustar-se ás leis fatais que destinam estas companhias e tem tambem o seu lado de estudo interessante e pittoresco. Reservam o para o proximo numero onde tudo será annotado, desde a scentelha artistica do meu velho amigo actor Domingos, até a cara Lazarista d'um tal Luiz Augusto, D. *Quixote* de capa e espada que pelas horas mortas da noite rosna diatribes a jornalistas, remoendo-as depois a quem de direito lhe pede explicações.

Do desempenho das ultimas peças abstemo nos de fazer a costumada chronica, porque sobre os seus pontos essenciais e a flagrante iniquidade da plateia, versa o artigo *A Rir* d'um nosso presado amigo e collaborador e que n'outro logar inserimos.

Theatro

Teve lugar hontem á noite no *Theatro Tavirense* a anunciada recita do grupo de amadores dramaticos d'esta cidade em beneficio do actor Cesar dos Santos e actriz Carlota Santos, que tambem tomaram parte no spectaculo. O desempenho, apesar do limitadissimo numero de ensaios, fez-se agradar pelo numeroso auditorio, havendo entusiasticas manifestações de agrados aos dois artistas e a muitos dos curiosos.

Não nos permite o adiantado da hora a que escrevemos dar uma mais minuciosa noticia do referido spectaculo, que deixou tão bem impressionada toda a assistencia. A casa estava totalmente passada.

GAZETILHA

(PARA O FADO)

Anda perdido de susto
O bom do *Chryso*, coitado!
Quer um actor, o Augusto
Dar-lhe cabo do costado.

Ia a noite namorando
A tão patética lua
Quando cá fóra, na rua,
Alguem se ouviu conversando.
E vae d'ahi, senão quando
Era o actor, o Augusto
Que alto, sem muito custo
Me fazia um mau juizo,
E é d'esde entao que o bom *Chryso*
Anda perdido de susto.

Muito pallido, abatido,
Dia por dia enfraquece,
Nem já o *Chryso* parece
Aquelle corpo franzido.
Todo de susto, perdido
Por se vêr ameaçado
De tão magro e acabado
Parece um fiscal do sello
Que até dô nos mette vêlo
O bom do *Chryso*, coitado!

Mettido em aventureiro
Pelias más linguas da terra,
Os mais fizeram lhe guerra
Tal batalhão artilheiro.
Ai! pobre gazetilheiro
Que nem ganhas para o susto
Fostes alto e vetusto
Em tua prosa bravia
E quebrar-te a fecharia
Quer um actor, o Augusto.

Nunca mais o pobre *Chryso*
Fará estas gazetilhas,
Nem jamais as *seguidilhas*
Lhe darão volta ao juizo.
Agora que o dente sizo
Se lhe tinha despontado
Agora se lhe acaba o fado,
Porque o Augusto, em verdade
C' aquella cara de frade
Dá-lhe cabo do costado.

Para os leitores, bons dias;
Para o café, torradinhas;
Para o vinho do *Zé Dias*,
Azeitonas galleguinhas.

CHRYSO.

Na tenra idade de 19 mezes, faleceu no dia 28 e sepultou-se no dia 29, no cemiterio da ordem 3.^a do Carmo, uma filha do sr. capitão Duarte José Peres Cruz.

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com 8 compartimentos, sobrado, varanda, quintal, poço, quatro baixos e duas cavallarigas. Trata-se com sua dona Viuda de Alberto Brito. (6016)

ESMAGADOR D'UVA

COMPRA-SE um. Dirigir carta com o preço á redacção d'este jornal com as iniciais A. B.—Tavira. (6017)

ALVIÇARAS

DA SE a quem der noticia ou entregar em casa de D. Esperança de Jesus Mascarenhas, Largo de S. Francisco, um livro de missa com capa de madre perola, que ficou num dos bancos do jardim, no domingo. (6018)

EDITAL

A camara municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 19 do proximo mês de Novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta do paço do concelho, se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der á arrematação das seguinhas receitas municipais a cobrar no proximo futuro anno de 1903. Taxas do mercado municipal e as do 2.^o ramo, base da licitação 2.100\$000 Taxas do 1.^o ramo, base da licitação 1.000\$400 Taxas do 9.^o ramo, base da licitação 250\$000 Taxas do 12.^o e 13.^o ramo, base da licitação 70\$000

Que fica por este invalidado editorial d'esta camara do dia 8 do corrente mês, da arrematação em separado das receitas de que consta o presente. E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra.

Tavira, 29 de outubro de 1902.

O vice-presidente da camara

Joaquim Thomaz Pires Corrêa de Azevedo. (6019)

ANNUNCIO

NO dia 2 de novembro proximo, por meio dia, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de arrematar a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação: Uma propriedade no sitio da Egreja, freguesia da Luz, d'esta comarca, denominada *Morgadinho*, alodial, avaliada em 11.166\$000 réis. Este predio pertence a Joaquim Manoel Ferreira Chaves e esposa D. Maria Antonia Pires Chaves, residentes em Lisboa e é vendido por virtude de execução que lhes move o doutor Manoel Aguedo de Miranda, residente em Faro. Peço presente são citados quaequer credores incertos nos termos do numero 1 do artigo 844 do codigo do processo civil.

Tavira, 11 de outubro de 1902.

Verifiquei—D. Leote.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria (6020)

O que farieis se estivesseis para perder a vida?



SILVA

VILLA DO CONDE, 14 d'Abri 1901.
Antonio Francisco da Silva, medico e cirurgião pela Escola Medica Cirurgica do Porto, facultativo do partido da Camara de Villa do Conde e sub-delegado de Saude d'este concelho, &c.
Atesto que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a EMULSÃO DE SCOTT, composição d'oleo de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, e tenho colhido os melhores resultados tanto em creanças escrofulosas e rachiticas, como em adultos cujos organizações são fracas e predispostas a tuberculose, e por isso julgo um bom preparado para todas as doenças em que haja uma predisposição para qualquer diathese escrofulosa ou tuberculosa, por isso que é bem recebido e tolerado por os estomagos ainda os mais susceptiveis e delicados.

E por ser verdade passo o presente, que juro pela minha profissão.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA.

A Escrofula é um dos males que tornam o caminho da vida tão duro para as creanças trilharem. A escrofula prepara o campo para a tuberculose; combate vigorosamente a escrofula logo que se manifeste em qualquer especie de humor ou inchação glandulosa. Uma coisa não deve fazer, esperar muito tempo, antes de dar aquillo que cura a escrofula — a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal — o qual fará imediatamente cessar os sofrimentos do vosso filho.

Regimento d'infanteria n.º 4

ARREMATAÇÃO

FAZ publico a conselho administrativo d'este regimento, que no dia 14 de novembro proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, ha de proceder à arrematação de calçado para sargentos e mais praças de pret, pelo tempo de um anno com princípio em 4 de janeiro de 1903 até 31 de dezembro do mesmo anno.

As condições para esta arrematação acham-se na secretaria do mesmo conselho, para todos os individuos que as queiram ver, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até as 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 30 de outubro de 1902.

O secretario do conselho, Francisco José Maria de Lemos (6015) Tenente de infanteria 4.

GUANO DE 1.ª QUALIDADE

DE atum a 125000 réis cada 4.000 kilos. Vende-se, fabrica Parodi.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6014)

CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas e mercearias, tendo 16 a 18 annos d'edade e que dê boas referencias. Na redacção se diz. (6009)

PERDEU-SE

NA noite de sabbado passado, um cinto de seda lilaz com fivelas de metal amarelo, durante ou depois do espectáculo do Theatro-barraca. Dão-se alvigras a quem o apresentar n'esta redacção.

Monte-Pio Artístico Tavirense

CONCURSO

USANDO da facultade que lhe confere o n.º 6 do artigo 83 dos estatutos aprovados por decreto de 14 de dezembro de 1893, a direcção faz publico que pelo espaço de 30 dias a contar da data da 2.ª publicação d'este anuncio no Diário do Governo, se acha aberto concurso para o logar de escrivariado da Assoziação com o ordeado anual de 60000 réis.

As condições e obrigações acham-se patentes na sala da Assoziação.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos ao presidente da direcção dentro do prazo referido.

Tavira, sala das sessões do Monte Pio Artístico Tavirense, aos 16 de outubro de 1902.

O presidente da direcção, (6008) Sebastião da Cruz.

GUANO SUPERPHOSPHATO

MATHIAS PERES ROJO & IRMÃOS, com deposito de Guano Superphosphato o recommendam como eficaz elemento para grande produção em toda a qualidade de cereais principalmente nos trigos cuja evidencia demonstrada pelos grandes resultados obtidos na província do Alemão desde que principiaram a fazer uso d'elle. (6012)

COURELLA

VENDE-SE uma courella de terra no sitio de Santa Rita, freguezia de Cacella, que consta de terra de se meiar e amendoeiras, e partindo com a estrada municipal. Quem pretender, falar, com José Marcellino Maderia. (6013)

CASAS

VENDEM-SE 3 quartelões de casas, juntas ou separadas, com 56 moradas, situados ao sul da villa, entre a rua do Príncipe e a do Infante D. João, confrontando ao sul com a rua Príncipe D. Carlos e ao norte com a rua de S. Sebastião e mais 2 mora-

das, proximas d'aquelles quartelões, para o norte.

Quem pretender, pode procurar o proprietario das 10 da manhã ás 5 da tarde, na casa da sua residencia, rua do Príncipe n.º 23, em

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6010)

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Antonio Felix, é guarda fiscal n.º 321, 1.ª companhia, servindo actualmente no posto fiscal da alfândega d'esta cidade.

Ouvir dizer que se tratou com o depurativo Dias Amado, por isso, e no interesse de fazer publicas as suas referencias, venho rogar-lhe a fineza de me dar algumas informações sobre o que se passou a tal respeito.

—Realmente, tratéi-me com esse preparado, ao qual devo hoje o bem estar em que me encontro.

—Que doença era a sua?

—Eu lhe conto tudo quanto houver assim poder fazer um juizo mais completo.

—Quando foi nomeado a primeira expedição de caçadores 3 para ir para a África, eu fui um dos que a acompanhei. Fui para ali de perfeita saúde, como facilmente se comprehende, porem, pouco tempo depois d'ali chegar, fui vítima d'uma doença syphilitica, e mais tarde, creio que em virtude dos medicamentos que me receitaram, apareceu-me um sofrimento grande de estomago, não conseguindo libertar-me da syphilis que a tão horroroso estado conduziu.

—Regressei, pois, a Lisboa, e aqui comecei a tratar-me por diversos processos, mas os resultados foram semelhantes.

Foi então que me resolvi a experimentar o Depurativo Dias Amado do qual não só havia ouvido os maiores elogios, mas lido entrevistas espantosas. Não me arrependi de a elle recorrer, porque tempo tomado alguns frascos consegui, não ver os resultados d'uma experiência, mas resultados positivos—o meu restabelecimento, porque a syphilis desapareceu como que por encanto, e o estomago voltou a funcionar normalmente. Fiquei então supreendido, bem dizendo a hora em que me submetti a tão energico depurativo, lamentando que a minha resolução se não pudesse ter realizado mais cedo.

De confio no entanto, em vista dos poucos frascos que tomei, ter necessidade mais tarde de tomar mais alguns porque tão rapido cura affigura-se-me um milagre.

O depurativo dos srs. Amados, se fosse propagado pela África, dentro em poucos meses, daria uma fortuna aos seus autores, pois não calcula a doença que n'este gênero pôr ia vae.

—Agradecendo extremamente ao sr. Felix as suas, valiosas informações, espero dever-lhe a fineza de receber com a mesma boa vontade qualquer pessoa que o procure no aente de lhe pedir informações.

—Fique descansado, respondentes o sr. Felix, que eu não só lhes descreverei isto, como outras coisas que agora por falta de tempo, não posso expôr, pois uma das coisas porque eu reconheci a superioridade do depurativo, foi em vir de África com febres, e elas terem me desaparecido pouco tempo depois de usar este incomparável preparado.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetais inofensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse

feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 15000 réis.

Para lôra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Depósito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôhão, rua Formosa, 333—Porto.

BIBLIOTHECA DA CHACOTA

Publicação mensal ilustrada, literaria, humoristica e theatrical. Preço 60 réis. Travessa das Mercês, 59, Lisboa.

Galé, 11 atuarros, vendidos por 38\$958 réis.

O TIRO CIVIL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão oficial da União dos Atiradores Civis Portugueses e da União. Velocipedica Portuguesa.

Faustino da Fonseca

ALM PORTUGUESA A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis.

Livraria Bertrand

BIBLIOTHECA MODERNA

Director: Pinto Ribeiro—Gouveia N.º 2: Pelo Abysmo, por Pinto Ribeiro. Cada vol.—100 réis.

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

Publicação de musicas para filarmónica. Director: Ribeiro de Couto.

Figueira da Foz

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro.

Largo de Poço Novo—Lisboa.

Dr. A. Fournier

O PERIGO VENEREO

Conselhos aos rapazes de 18 annos.

Bureau Litterario

Rua do Bomjardim, 110—Porto.

Padre Manso

Commentarios

Pamphletos mensaes. Livraria Central de Gomes de Carvalho, R. da Prata, 160—Lisboa.

Henryk Sienkiewicz

P. Cancella e H. Anachoreta

A CAÇA

Revista mensal ilustrada.

R. Nova do Loureiro, 36-2.—Lisboa

Simões Ferreira

NOTAS D'UM PORTUGUEZ

Quadros da nossa terra.

Preço—200 réis. Livraria Moderna,

Rua Augusta, 95—Lisboa.

A RAINHA SANTA

Sensacional romance historico. Livraria de Guimarães, Libaio & C. R. de S. Roque, 110—Lisboa.

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculos ilustrados de 40 réis. Empreza de As Trez Bibliothecas, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

Autor do QVO VADIS

HANIA

Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Anna de Castro Osorio

Contos. Cada fasciculo 60 réis.

SETUBAL

Alcantara Carreira

DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C. Rua do Almada, 419 a 423—Porto.

Gazeta das Aldeias

Director Julio Gama. Revista de vulgarização de conhecimentos agrícolas.—Porto.

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA

Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da Prata, 160—Lisboa.

J. de Brevans

A FABRICAÇÃO DOS LICOES

Livraria Chardron de Lello & Irmão, Porto. Preço—500 réis.

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE REIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitável cifra de cerca de trezentos contos de réis!!!

Para esta extraordinaria loteria tem o cambista TESTA um sorteamento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as boias.

PLANO

1 de	150.000\$000	150.000\$000
1 de	25.000\$000	25.000\$000
1 de	10.000\$000	10.000\$000
1 de	4.000\$000	4.000\$000
1 de	2.000\$000	2.000\$000
2 de	4.000\$000	2.000\$000
10 de	400\$000	4.000\$000
10 de	300\$000	3.000\$000
50 de	200\$000	10.000\$000
503 de	120\$000	60.000\$000
2 approximações de 750\$000 réis ao 1.º premio		1.500\$000
2 ditas de 320\$000 réis ao 2.º dito		640\$000
2 ditas de 205\$000 réis ao 3.º dito		410\$000
9 ditas de 135\$000 réis à dezena do 1.º premio		1.215\$000
9 ditas de 135\$000 réis à dezena do 2.º dito		1.215\$000
9 ditas de 135\$000 réis à dezena do 3.º dito		1.215\$000
67 premios de 135\$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 4.º premio		9.045\$000

A TRADICAO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes. Serpa

FAZENDA

VENDE-SE uma no sitio do Ribeiro de Junco, freguezia de Cacella, tem horta, terras de semear, moradas, vinha, figueiral e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Joaquim Dourado. (5989)

VENDE-SE

UM bocado de terra com pinhal, alfarrobeiras e oliveiras, na propriedade denominada Morgado da Bolota, freguezia da Luz de Tavira. Recebe propostas em carta fechada a ex. mas.º D. Anna Marinha da Piedade Pantoja, rua de Santo Antonio do Alto. (5990) FARO

AMA

REFERE-SE uma de primeiro leite, com abundancia e bom. Trata-se n'esta redacção. (5998)

Oficina de canteiro e escultura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente à sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

ALFAYATERIA

 JOSE ANTONIO D'OLIVEIRA, participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acommetteu, motivo porque fechou o seu estabelecimento d'alfaiateria para tratamento da sua doença, reabriu novamente, constitindo-se em sociedade com Antonio da Conceição, que se acha bastante habilitado n'este ramo d'industria, por um dos principaes mestres de Lisboa. Garante-se perfeição, elegancia e bom acabamento nos fatos e modicidade nos preços.

Fatos, prompts a vestir, de bonitas casemiras, onde se encontra uma grande variedade, com bons avançamentos e acabamento esmerado, fazem-se de 5.800 a 18.000 réis. (5945)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

ATLANTIC

Marcas do petroleo Russo

LUZ DO SOL

III. mos. Srs.

Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente à Companhia ou ao nosso agente do seu distrito.

João da Fonseca e Sá, agente

Vila Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass—Lisboa

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

LISBOA

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto da Mendonça Conceição. (5938)

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

UMA MACHINA DE COSTURA

POR 35700 RÉIS!

Agente em Portimão

J. B. S. Castel-Branco

NB.—Recebe propostas para o estabelecimento de succursaes nos concelhos em que ainda não estejam estabelecidas. (5983)

CASAS

COMPRA-SE em Tavira umas, que estejam bem situadas e que tenham boas accommodações. Prefere-se com altos. Quem pretender vender n'esta typographia se diz. (5985)

ACCÕES

DA Companhia Piscatoria de Bias, compra José Antonio da Silva, em TAVIRA (5982)

VENDE-SE

UMAS estantes e balcão de uma mercaria por preço modico. Trata-se com Joaquim José Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5980)

MANTEIGA

DE 4.ª qualidade, a 900 réis o kilo.

JOSÉ CENTENO & C.º
TAVIRA (5976)

BAGA DE SABUGUEIRO

DA NOVA COLHEITA

Vende JUSTINO AUGUSTO FERREIRA
Rua Nova Grande
TAVIRA (5974)

Bom emprego de capital

AOS PROPRIETARIOS

VENDEM-SE ou arrendam-se duas propriedades rusticas, no concelho de Lagoa, freguezia de Silves, que se compoem de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, arvores de fructo, terras de semear e uma boa casa de moradia. Quem pretender queira dirigir-se em carta, ou pessoalmente ao seu proprietario, com urgencia, em vista de mudar de residencia de terra em principios de outubro.

O proprietario,
Daniel Castel-Branco.
Rua de S. Lazaro, n.º 48. Tavira.
(5965)

MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

VENDE-SE

UMA parelha de mulas e carro. N'esta redacção se diz. (5975)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

FILTRO

VENDE-SE um para vinho que filtra 4 a 5 pipas por cada 12 horas, bem como se vendem 6 toneis, sendo 2 de 7.200 litros cada um, 2 de 3.600 litros cada um e 2 mais pequenos. Trata-se com José Falcão Bernardo, em Tavira. (5965)

CASAS

VENDE-SE uma casa na rua das Capoeiras. Trata-se com José Falcão de Berredo. (5992)

VENDE-SE

UMA casa alta na rua de S. Braz. Quem pretender dirigir-se ao tenente Rollo. (5993)

PROPRIEDADES

ARRENDA-SE a propriedade da Calada, freguezia de S. Thiago, que se compõe de casas de habitação, rama, palheiro, forno, pocilga e mais pertences, com terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

A horta da Conceição, que se compõe de laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, nespereiras, albricoqueiros, romeiras e mais arvores de fructo com agua de pé.

Quem pretender dirigir-se a José Maria Parreira. (6000)

CASA

VENDE-SE uma na rua dos Ciganos, que pegam com a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, que consta de calvario e palheiro e casa de moradia com 5 compartimentos. Quem pretender dirigir-se a Sebastião José Correia, rua dos Torneiros. (5999)

CASAS

VENDE-SE uma morada, situada no Largo do Carmo d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um belo quintal com arvoredo.

Quem quiser comprar dirigir-se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5971)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma quinta parte da fazenda denominada Flandres, pertencente aos herdeiros da falecida D. Josepha da Conceição Corvo, consta de terras de sequeiro, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha, tem casa de habitação, palheiro, ramada, alpendre e cerca, parte de nascente com Domingos Corvo, poente com D. Virginia Corvo Mendes, norte e sul com a estrada. Os pretendentes podem dirigir-se a Custodio Domingos Pereira Netto Junior, em Moncarapacho. (5970)

Arrendamento ou venda

ARRENDAM-SE ou vendem se duas hortas e uma fazenda no sitio da Asseca. Estas propriedades são conhecidas pelo nome de Horta Nova. Quem pretender dirigir-se a José Soares, morador na propriedade indicada.

TAVIRA (5994)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com horta no sitio da Asseca. Para tratar rua do Poço da Pomba n.º 10, casa de Matheus de Sousa Jacola, em Tavira. (5964)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirigir-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (5955)

VENDE-SE

Na rua do Poço da Pomba n.º 10, pipas, amendoas cucas e duras.

TAVIRA (5957)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do falecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pode falar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5950)

ALFAYATERIA GOMES

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA

PARTICIPA os seus amigos e fre-

guezes, que abriu a sua secção d'inverno, com um tindo e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias da estação. Confecciona no seu estabelecimento os verdadeiros e genuinos gabões de Aveiro, pelo preço modico de 10\$000, 12\$000 e 13\$000 réis cada. Assim como capotes à cavalaria, ulsters, dubles-capas e sobretudos, tudo por preços muito convidativos. (6004)

Aveia em quantidade

Vende GOMES & C.º

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Superior, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 35\$000 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 35\$200 réis. (5929)

ACCOES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRA-SE a 100\$000 cada uma

em grande ou pequena quantida-

de. Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

ACCOES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 accoes, da Com-

panhia de pesca d'atum, Cabo e Ra-

malhete. Trata-se com Antonio Padi-

na, em Tavira. (5925)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.º, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabille e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

</div